

	CALHETA	S. FRANCISCO	ATOUGUIA
Segunda-feira 07 - 09 - 2020		Missa - 19h	
Terça-feira 08 - 09 - 2020	Cartório - 17:30 Missa - 19h		
Quarta-feira 09 - 09 - 2020		Missa - 9h Cartório	Cartório - 17:30 Missa - 19h
Quinta-feira 10 - 09 - 2020	Cartório - 17:30 Missa - 19h		
Sexta-feira 11 - 09 - 2020		Cartório - 17:30 Missa - 19h	Missa - 9h Cartório
Sábado 12 - 09 - 2020	Missa - 17:30	B Sucesso 20:15	S Pedro - 16h Missa - 19h
13 - 09 - 2020 DOMINGO XXIV TEMPO COMUM	Missas - 11h	Missas - 9:30 Bom Sucesso - 17h	Missas - 8h

PUBLICAÇÕES GERAIS

Inauguração do CANTINHO DO BOM PASTOR, próximo sábado dia 12 pelas 11h na Bica da Cana, um pequeno santuário dedicado a Jesus Bom Pastor

Festa do Bom Sucesso, dias 12 e 13 de Setembro

➤ As crianças que vêm pela primeira vez para a catequese devem se inscrever aos sábados antes ou depois da Missa e trazer cédula da vida cristã

Paróquia do Atouguia

- ✓ Próximo Domingo, é o segundo Domingo, o dia da paróquia
- ✓

Paróquia da Calheta

- ✓
- ✓

Paróquia de São Francisco Xavier

- ✓ A direção da Confraria do Santíssimo Sacramento entregou um valor de 1500€ para ajuda das obras da torre da Igreja. Muito obrigado à Confraria.

Reunião com TODAS AS MÃES CRISTÃS, sexta Feira dia 11 depois da Missa

DIA DA COMUNHÃO

Boletim das Paróquias da Freguesia da Calheta

Calheta
S. Francisco
Atouguia

Orago Espírito Santo

Orago S. Francisco Xavier

Orago S. João Baptista

*Ficha Técnica: Director: O Pároco e Equipa Executiva: António Roque, Cristina e Rui Sousa
Telefone: 291822926 Telemóvel do Pároco: 965250355*

Na Tua Palavra aprender a ser Cristão

www.paroquiasdocalheta.com

Nº 514 - Série III - 6 de Setembro de 2020

DOMINGO XXIII DO TEMPO COMUM

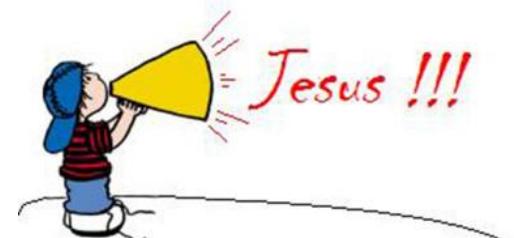
«Onde estão dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles»

Estamos a celebrar o Domingo XXIII do Tempo Comum. A liturgia deste Domingo, na sequência do que temos escutado nos últimos domingos, reforça a Missão da Igreja de ser permanente presença de Deus no meio do mundo.

Escutamos como Pedro recebe de Jesus as chaves, a Missão de ligar e desligar, como só pelo caminho da Cruz poderá exercer esta Missão, hoje a Missão é confiada à comunidade. A Igreja, só será comunidade de Cristo se for evangelizadora. Uma paróquia verdadeiramente cristã, em primeiro lugar tomará consciência da Sua presença permanente e depois sentir-se-há responsável por O anunciar. Precisamos urgentemente de comunidades que não se envergonhem de levar a Palavra de Deus para os meios em que lida no seu dia a dia, «se te escutar, terás ganho o teu irmão!». Não precisamos fazer um grande curso de teologia para sermos evangelizadores, basta que escutemos o que nos escreve Paulo na segunda leitura deste Domingo:

«A Caridade não faz mal ao próximo. A Caridade é o pleno cumprimento da Lei»

Neste mundo inquieto e adoentado, sejamos esta luz que irradia a Esperança que recebemos do Evangelho na celebração da Eucaristia.



**P
a
l
a
v
r
a
d
o
P
á
r
o
c
o**

Pe Silvano Gonçalves

Evangelho de domingo, dia 13 de setembro 2020

XXIV Domingo do Tempo Comum - Ano A

Evangelho segundo São Mateus (18,21-35)

Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe:

«Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?»

Jesus respondeu:

«Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo de começo, apresentaram-lhe um homem que devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido, com a mulher, os filhos e tudo quanto possuía, para assim pagar a dívida. Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo: 'Senhor, concede-me um prazo e tudo te pagarei'. Cheio de compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida. Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários. Segurando-o, começou a apertar-lhe o pescoço, dizendo: 'Paga o que me deves'. Então o companheiro caiu a seus pés e suplicou-lhe, dizendo: 'Concede-me um prazo e pagar-te-ei'. Ele, porém, não conseguiu e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto devia. Testemunhas desta cena, os seus companheiros ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia sucedido. Então, o senhor mandou-o chamar e disse: 'Servo mau, perdoei-te, porque me pediste. Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?' E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração». **Palavra da salvação.**

Francisco diz que a Cruz de Jesus deve ser sinal «amor a Deus e ao próximo»

O Papa criticou hoje no Vaticano quem faz do crucifixo um objeto decorativo ou de superstição, sublinhando que a Cruz de Jesus deve ser sinal de quem vive “sem reservas, por amor a Deus e ao próximo”.

“A cruz é um santo sinal do Amor de Deus e do Sacrificio de Jesus, e não deve ser reduzida a um objeto supersticioso ou a uma joia ornamental”, advertiu, perante os peregrinos reunidos na Praça de São Pedro para a recitação do ângelus.

Francisco sublinhou que a vida dos cristãos é “sempre uma luta” contra o espírito do mal e que a cruz representa as atitudes que devem tomar.

“Pensando nisso, certifiquemo-nos de que a cruz pendurada na parede da casa, ou a pequena cruz que trazemos ao pescoço, é um sinal do nosso desejo de nos unirmos a Cristo no serviço amoroso aos nossos irmãos, especialmente aos mais pequenos e frágeis”, indicou.

A intervenção partiu da passagem do Evangelho lida hoje nas igrejas de todo o mundo, na qual Jesus anuncia o “seu mistério de morte e ressurreição, humilhação e glória”.

“As suas palavras não são compreendidas, porque os discípulos têm uma fé ainda imatura e demasiado ligada à mentalidade deste mundo. Eles pensam numa vitória,

demasiado terrena, por isso não entendem a linguagem da cruz”, explicou o pontífice.

O Papa alertou para a tentação de fugir da “Cruz de Jesus”.

“Para Pedro e os outros discípulos – mas também para nós – a cruz é algo incômodo, um escândalo, enquanto Jesus considera a fuga da cruz um escândalo, o que significaria afastar-se da vontade do Pai, da missão que Ele lhe confiou para a nossa salvação”.

Francisco apresentou o “caminho do verdadeiro discípulo”, exemplificado em duas atitudes.

“A primeira é desistir de si mesmo, o que não significa uma mudança superficial, mas uma conversão, uma reviravolta de mentalidade e de valores”, indicou.

“A outra atitude é tomar a própria cruz. Não se trata apenas de suportar com paciência as tribulações quotidianas, mas levar com fé e responsabilidade a dimensão de cansaço e de sofrimento que a luta contra o mal acarreta”, acrescentou.

A reflexão concluiu-se com uma oração: “Que a Virgem Maria, unida ao seu Filho no Calvário, nos ajude a não recuar perante as provações e os sofrimentos que o testemunho do Evangelho implica”.

Após a recitação do ângelus, o Papa deixou uma saudação particular à comunidade religiosa de Timor-Leste na Itália, cuja delegação se fez acompanhar de bandeiras do país lusófono, na Praça de São Pedro.

Cidade do Vaticano, 30 ago 2020 (Ecclesia)

PONTO DE VISTA

